

ALMEIDA, José Xavier de

*dep. fed. GO 1900-1901; pres. GO 1901-1905.

José Xavier de Almeida nasceu na cidade de Goiás, então capital da província de Goiás, em 23 de janeiro de 1871, filho de Francisco Xavier de Almeida e de Luísa Isolina da Silva Almeida.

Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, iniciou sua carreira política em Goiás como secretário de Interior e Justiça do governo de Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim (1895-1898), membro e aliado da família Bulhões, que liderava então a política local. Eleito deputado estadual, tomou posse em 1897 e durante seu mandato novamente ocupou o cargo de secretário de Interior e Justiça no governo de Urbano Coelho de Gouveia (1898-1901), também ligado aos Bulhões.

Em março de 1900 foi eleito deputado federal por Goiás e em maio seguinte ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados. Renunciou, porém, antes do final do mandato, quando foi eleito, em março de 1901, com o apoio dos Bulhões, presidente do estado de Goiás. Tomou posse em 12 de agosto e, como na ocasião contava apenas 30 anos de idade, tornou-se o mais jovem presidente daquele estado até os dias de hoje. Ao iniciar sua gestão procurou mostrar-se leal aos Bulhões, mas poucos meses após ter sido empossado começou a decepcioná-los. Os Bulhões esperavam consolidar sua aliança política através da realização de seu casamento com uma descendente da família, mas não tiveram êxito, pois em 5 de junho de 1902 Xavier de Almeida casou-se com Amélia Lopes de Moraes, filha do coronel Hermenegildo Lopes de Moraes, considerado um dos homens de maior fortuna de Goiás e dono de grande prestígio político na região.

Em seu governo, Xavier de Almeida manteve o secretariado de seu antecessor Urbano de Gouveia, mas aos poucos implementou práticas que colidiam com os interesses dos Bulhões, tais como uma severa política fiscal, que implicou a renovação dos funcionários do fisco, com a demissão de pessoas da confiança da família; além disso, adotou uma diretriz política por ele denominada “congraçamento”, que consistiu na conciliação e

aproximação com antigos adversários políticos. Tais medidas culminaram na ruptura com os Bulhões em fins de 1903 e início de 1904.

Entre as principais realizações de seu governo destaca-se a instalação da Academia de Direito de Goiás, instituição criada em 1898 que inaugurou o ensino superior no estado. Além disso, criou dois jornais que viriam a ser os principais porta-vozes de seu grupo e de seu governo, *O Semanário Oficial* e *A Imprensa*, em contraposição ao jornal *O Goiás*, que pertencia à família Bulhões.

Nas eleições para o Legislativo estadual, em 1904, e para o Executivo, em 1905, o grupo ligado ao “xavierismo” saiu vencedor e passou a controlar a política do estado. Assim, em 2 de março de 1905, Miguel da Rocha Lima, candidato do Partido Republicano Federal à sucessão de Xavier de Almeida, obteve 23.404 votos, enquanto o candidato apoiado pelos Bulhões, o senador Joaquim José de Sousa, recebeu apenas 8.937. Os Bulhões não aceitaram o resultado e homologaram a eleição de seu candidato. Findo o mandato de Xavier de Almeida, o estado de Goiás ficou assim sob o comando de dois chefes do Executivo. A questão foi encaminhada ao Congresso Nacional, onde se formou uma comissão julgadora que teve como relator o deputado Estevão Lobo. Os Bulhões pediam que o governo federal interviesse no estado, mas o relator da comissão concluiu contrariamente à intervenção e deu ganho de causa a Miguel da Rocha Lima, que assumiu o governo no dia 14 de julho de 1905.

Por não possuir a idade mínima legal de 35 anos para concorrer a uma vaga no Senado Federal, em janeiro de 1906 Xavier de Almeida candidatou-se novamente a deputado federal pelo estado de Goiás e foi eleito. Empossado em maio, durante seu mandato conseguiu apoio do governo federal para a construção da ponte Afonso Pena sobre o rio Parnaíba, importante obra de ligação entre os estados de Goiás e Minas Gerais.

Após ter sido derrotado no pleito de 1906 para o Senado Federal por Brás Abrantes, aliado de Xavier de Almeida, o líder da família Bulhões, Leopoldo Bulhões, passou a aguardar no Rio de Janeiro, então capital federal, uma oportunidade para investir contra o grupo adversário. A ocasião que almejava para retornar à cena política goiana veio em 1908,

quando tiveram início as articulações relativas às eleições para o governo do estado e para o Senado Federal. Xavier de Almeida apoiou a candidatura ao governo de seu sogro, Hermenegildo Lopes de Moraes. Hermenegildo foi eleito em 2 de março de 1909, mas teve sua eleição repelida pela oposição, que se aglutinou fortemente em virtude da decisão da comissão executiva do Partido Republicano Federal de homologar a eleição para o Senado de Xavier de Almeida, em desfavor de Luís Gonzaga Jaime. Em abril, alguns integrantes da composição política situacionista deixaram o governo, aliaram-se aos Bulhões e formaram o Partido Democrata.

A insatisfação com a eleição de Hermenegildo Lopes de Moraes para o governo do estado e de Xavier de Almeida para o Senado cresceu a ponto de transformar-se em um movimento armado para depor Miguel da Rocha Lima, do grupo xavierista. Os adversários de Xavier de Almeida arregimentaram homens, compraram armas e formaram um contingente diante do qual a força policial do estado se viu impotente. Miguel da Rocha Lima renunciou à presidência do estado em 11 de março, e assumiu seu lugar o primeiro vice-presidente Francisco Bertoldo de Sousa. No dia 1º de maio, sob o comando de Eugênio Jardim, os revolucionários percorreram a cavalo a cidade de Goiás, na chamada Revolução de 1909. O movimento, liderado por Leopoldo Bulhões com o apoio das lideranças pecuaristas do estado, tomou assim o governo e liquidou o domínio político do grupo de Xavier de Almeida, que teve anulada sua eleição para senador. Francisco Bertoldo de Sousa entregou a presidência de Goiás ao segundo vice-presidente José da Silva Batista, e este governou até 24 de julho, quando foi empossado o presidente nomeado pelos revolucionários, Urbano de Gouveia. O sucesso do movimento proporcionou o retorno do grupo bulhonista ao poder e uma reorganização das forças políticas estaduais. Com isso, a Academia de Direito de Goiás, símbolo do prestígio e poder de Xavier de Almeida, foi fechada sob a alegação de falta de verbas e de alunos matriculados.

Após esses acontecimentos Xavier de Almeida e sua esposa deixaram o estado de Goiás. Em 1913 retornaram e passaram a viver na cidade de Morrinhos (GO), mas Xavier de Almeida não voltou a se candidatar a cargos políticos.

Ficou viúvo em 23 de agosto de 1943 e faleceu 13 anos depois, em 1956, também na cidade de Morrinhos.

Adrianna Setemy

FONTES:

ABRANCHES, J. *Governos* (v.1); BRITO, C. *Mulher*; Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project. *Mensagens dos Presidentes de Província (1830-1930)*. Disponível em: <<http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>>. Acesso em: 8/1/2009.